

América Latina Contemporânea: México e Cuba

Devemos ter uma atenção redobrada no estudo das revoluções que aconteceram na América Latina, principalmente quando tratamos da Revolução Mexicana e da Revolução Cubana. Essa atenção envolve não somente os estudos preliminares das causas que antecederam essas revoluções, como também as consequências das mesmas para os seus países.

Revolução Mexicana

A Revolução Mexicana foi o primeiro grande movimento social e político da América Latina no século XX e seus desdobramentos no México são de extrema complexidade. Após realizar a independência do domínio espanhol, o México não passou por transformações radicais no seu panorama econômico. A nação permanecia agrária, concentrando suas atividades nas mãos dos grandes latifundiários, caracterizando-se como uma sociedade extremamente excludente.

Desde 1876 o México passou a ser governado pelo ditador Porfirio Diaz, que voltava suas ações para a elite agrária despreocupando-se com as condições de vida das classes mais pobres. Os indicadores sociais nesse período eram extremamente baixos: o analfabetismo atingia a maior parte da população e muitos viviam em condições miseráveis devido à concentração fundiária.

O panorama social e político que o México apresentava começou a incomodar uma parte dessa população que era atingida pelas ações do Porfiriato (também chamada de ditadura porfirista). Camponeses se rebelaram de forma intensa chegando a provocar conflitos em áreas controladas pelos latifundiários. A situação se agravou ainda mais quando a Igreja e parte da elite - interessada na renúncia de Porfirio Diaz – se uniram aos camponeses e pressionaram pela saída do então ditador. Em 1910 Porfirio Diaz anunciou a sua renúncia, e no seu lugar, Francisco Madero, integrante da oposição de elite, assumiu o cargo da presidência prometendo a realização da reforma agrária e de outros projetos sociais. De fato isso não aconteceu, e o México viveria mais anos de convulsões sociais e políticas.

Revolução Cubana

As causas para a ocorrência da Revolução Cubana em 1959 estão diretamente ligadas ao imperialismo praticado no final século XIX. Como já vimos em aulas anteriores, o imperialismo foi uma ação neocolonialista praticada por nações desenvolvidas após a Segunda Revolução Industrial. Assim como a Europa iniciou sua corrida pela busca de áreas de influência na África e na Ásia, os Estados Unidos, já no final do século XIX, decidiu realizar sobre a América Central e Caribe um controle político, econômico e ideológico.

A Política do “Big Stick” – ou o Grande Porrete – foi o nome dessa ação voltada para as nações subdesenvolvidas da América Central e Caribe, onde muitas ainda não haviam se livrado dos laços coloniais. Assim foi o caso de Cuba.

Os Estados Unidos, interessados em anexar a ilha para o seu domínio imperialista, decidiu entrar em um conflito ao lado dos cubanos contra a metrópole espanhola. Este episódio ficou conhecido como Guerra Hispano-americana.

Após o conflito a Emenda Platt foi aprovada no Congresso americano, e esta previa o controle dos Estados Unidos na ilha cubana. Durante décadas a escolha dos governos cubanos teve influência direta dos norte-americanos com intuito de preservar esse controle, uma vez que beneficiava a elite insular e também os Estados Unidos. Nesse período a pobreza e a miséria cresceram, a saúde e a educação se tornaram precárias e a prostituição e o gangsterismo viraram opções para sobreviver em uma sociedade desigual.

Isso ocorreu somente até o Governo de Fulgêncio Batista. No México os irmãos Castro (Fidel e Raul) e Ernesto "Che" Guevara, descontentes com a situação de Cuba e interessados em livrar a ilha da opressão norte-americana, iniciaram uma guerrilha para depor o presidente Fulgêncio Batista. Em Sierra Maestra, os líderes de esquerda conseguiram construir um forte movimento de oposição que acabou forçando a renúncia de Fulgêncio Batista e sua fuga para EUA.

1. A Revolução Mexicana de 1910, do ponto de vista social, caracterizou-se:

- a) pela intensa participação camponesa;
- b) pela aliança entre operários e camponeses;
- c) pela liderança de grupos socialistas;
- d) pelo apoio da Igreja aos sublevados;
- e) pela forte presença de combatentes estrangeiros.

2. Na América Latina, no século XX, aconteceram duas grandes revoluções: a Mexicana de 1910 e a Cubana de 1959. Em ambas, os:

- a) camponeses sem terra lideraram sozinhos os movimentos.
- b) EUA enviaram tropas que lutaram e quase derrotaram os rebeldes.
- c) grupos socialistas iniciaram a luta armada, tornando hegemônicas suas idéias.
- d) revolucionários derrubaram governos autoritários e alcançaram a vitória.
- e) programas revolucionários foram cópias de movimentos europeus.

3. "Há países com mais de 60% da população constituída por índios, como Bolívia e Guatemala. E há um país como México, que está ao redor de 12%. Dependendo das condições, não há sentido pleitear essa autonomia [de estados indígenas na América], especialmente se ela ficar submetida a governos que não estão interessados em repassar recursos para o desenvolvimento dessas populações. Há setores do zapatismo e do movimento indígena boliviano que de fato pleiteiam a autonomia, mas ao mesmo tempo estão buscando integrar-se. É importante diferenciar movimentos que buscam maior inserção dos indígenas no mundo globalizado, de movimentos extremados, fundamentalistas, que querem a autonomia a qualquer preço, mesmo que ela venha isolar ainda mais os indígenas."

(Nestor García Canclini, em entrevista a O Estado de São Paulo, 2 de julho de 2007, in [http://txt.estado.com.br/suplementos/ ali/2006/07/02/ali-1.93.19.20060702.4.1.xml](http://txt.estado.com.br/suplementos/ali/2006/07/02/ali-1.93.19.20060702.4.1.xml))

O texto menciona o "zapatismo" e o "movimento indígena boliviano", ambos atuantes nos dias de hoje. Sobre eles, podemos dizer que o:

- a) zapatismo se manifesta principalmente na região de Chiapas, ao sul do México, defende direitos de diversas etnias de origem pré-colombiana e se diz herdeiro das reivindicações indígenas da Revolução Mexicana de 1910.
- b) movimento indígena boliviano chegou ao poder com a vitória eleitoral de Evo Morales, defende a produção de cocaína e se diz herdeiro das lutas emancipacionistas de Tupac Amaru, no século XVIII.
- c) zapatismo e o movimento indígena boliviano representam novas tendências políticas na América Latina e são apoiados e financiados pelos governos estrangeiros da Venezuela, do Brasil e dos Estados Unidos.
- d) movimento indígena boliviano tem evidente conotação esquerdista e luta pela formação de um Estado unitário na América Latina, nos moldes do projeto bolivariano do início do século XIX.
- e) zapatismo nasceu no início do século XX e ressurgiu no princípio do século XXI, com o objetivo de apoiar o ingresso do México no NAFTA, mercado comum que envolve ainda o Canadá e os Estados Unidos..

4. Para o reconhecimento da independência cubana, a Emenda Platt, de 1901, definindo as relações entre os Estados Unidos e Cuba, permitia:

- a) a intervenção direta dos EUA na organização do exército cubano.
- b) a ocupação militar da ilha de Cuba pelos americanos por quarenta anos.
- c) a intervenção americana nos assuntos internos e o estabelecimento de bases na ilha.
- d) a arrecadação de 1/3 das rendas da produção açucareira durante trinta anos.
- e) a intervenção direta dos EUA na organização das alfândegas cubanas.

5. Sobre a Revolução Cubana, é correto afirmar que:

- a) um número expressivo de padres católicos compunha as principais lideranças revolucionárias;
- b) o êxito da revolução só foi possível graças ao apoio econômico de diversos países da América Latina;
- c) o caráter socialista da revolução só foi assumido em abril de 1961, ainda que a vitória tenha acontecido em janeiro de 1959;
- d) a vitória da revolução deve ser desvinculada da luta guerrilheira na Sierra Maestra;
- e) o principal líder da revolução, Fidel Castro, militou no Partido Comunista Cubano desde sua juventude.

Gabarito

1. A
2. D
3. A
4. C
5. C